

PERFIL: NICOLÁS MADURO MOROS E DIOSDADO CABELLO RONDÓN

Por Raphael Neves[i]

Nicolás Maduro

Nicolás Maduro nasceu no dia 23 de novembro de 1962 na cidade de Caracas, Venezuela. De origem humilde, Maduro trabalhou desde jovem como motorista de ônibus e condutor do sistema do Metrô de Caracas, iniciando a sua carreira política ao se converter em dirigente sindical ao longo da década de 1990. Pertenceu a Liga Socialista nos seus anos de estudante e foi baixista de uma banda de rock de adolescentes, chamada de Enigma. Ele terminou o ensino básico no Liceo Avalos durante o início da década de 1980. Ele não cursou ensino superior.

Ressalta-se que Maduro pertenceu ao Movimento Bolivariano Revolucionário 200 (MBR-200), agrupamento cívico-militar que participou do movimento do dia 4 de fevereiro de 1992, quando o tenente-coronel Hugo Chávez liderou a ação de um grupo de jovens oficiais das Forças Armadas, que se rebelaram contra a ordem político e social do segundo governo de Carlos Andrés Pérez.

Ao longo da década de 1990, Nicolás Maduro e sua esposa, Cilia Flores, atual Procuradora Geral da Venezuela, tornaram-se amigos de Hugo Chávez, principalmente durante os anos em que o ex-presidente venezuelano encontrava-se na prisão. Em 1997, Maduro participou da formação do Movimento Quinta República (MVR), partido que participou da campanha presidencial de 1998, na qual Hugo Chávez se consagra eleito presidente da Venezuela.

Maduro foi eleito deputado no ano 2000 para a Assembleia Nacional, depois de ter participado da elaboração da nova Constituição de 1999. Em 2005, após ter sido reeleito deputado, foi designado para presidente do parlamento. Em janeiro de 2006, ingressou no gabinete ministerial como líder do Ministério do Poder Popular para os Assuntos Exteriores.

Maduro foi o Ministro de Relações Exteriores mais duradouro da era Chávez. Em seu período como chanceler, ganhou fama de amável nos círculos diplomáticos para com os aliados latino-americanos. Por outro lado, foi um duro crítico em relação aos

Estados Unidos. Maduro foi fundamental para o desenvolvimento da política externa venezuelana, que priorizava a construção de um mundo multipolar.

Além disso, Maduro foi citado diversas vezes por Chávez como exemplo de “gente do povo” e é considerado como um dos menos radicais do governo em relação à política interna. No entanto, Maduro chegou a chamar o adversário de Hugo Chávez na disputa pela presidência, Henrique Capriles, maior líder opositor na Venezuela, de “bichona e fascista”. Em seguida, ele se desculpou pela expressão.

No dia 10 de outubro de 2012, três dias após as eleições presidenciais, Maduro foi nomeado vice-presidente executivo por Hugo Chávez, ocupando o posto de Elías Jaua, que saiu do cargo para aspirar ao governo de Miranda. No dia 8 de dezembro de 2012, Chávez o nomeou como seu sucessor, caso não superasse o câncer na região pélvica.

Com a morte de Chávez em 05 de Março de 2013, a Suprema Corte da Venezuela considerou o vice-presidente Nicolás Maduro como o presidente interino do país. A máxima instância judicial venezuelana também determinou que Maduro estava habilitado a disputar a presidência nas eleições que ocorreram em 14 de abril de 2013. A decisão foi apoiada em concordância com o artigo 233 da Constituição da Venezuela.

O Conselho Nacional Eleitoral (CNE) anunciou a vitória de Nicolás Maduro como presidente da Venezuela no dia 15 de abril de 2013, após a apuração das urnas. Todavia, a oposição e o seu líder, Capriles, não reconheceram a vitória de Maduro. Eles alegaram fraude eleitoral e pediram a recontagem total dos votos, visto que a diferença entre os dois candidatos foi pequena: Maduro obteve 50,66% dos votos, contra 49,07% de Capriles. Após a recontagem, no início do segundo semestre de 2013, o CNE confirmou a vitória de Maduro.

Diosdado Rondón

Diosdado Cabello Rondón é um político venezuelano nascido em 15 de Abril de 1963, em El Furrial, no Estado de Monagas. Foi membro das Forças Armadas da Venezuela, tendo participado da tentativa de golpe de Estado liderada por Hugo Chávez, em fevereiro de 1992. É casado com Marleny Contreras, com quem tem quatro filhos.

Cabello estudou Engenharia de Sistemas no Instituto Universitário Politécnico de Las Fuerzas Armadas Nacionales, mas não chegou a se graduar. Graduou-se em gerenciamento de projetos na Universidade Católica Andrés Bello. Foi sentenciado a dois anos de prisão por participar da tentativa de golpe de Estado liderada por Hugo Chávez em fevereiro de 1992.

Cabello foi dirigente do Movimento V República (MVR) e é um dos principais dirigentes do Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV). Governou o Estado de Miranda entre 2004 e 2008, ano em que perdeu as eleições para Henrique Capriles. No início de 2009, Diosdado foi nomeado Ministro de Obras Públicas e Habitação e, em novembro de 2009, foi designado líder da Comissão Nacional de Telecomunicação. Em 2010, foi eleito deputado para a Assembleia Nacional, da qual é o atual presidente.

Após a eleição de Chávez em 1998, auxiliou na montagem dos Círculos Bolivarianos, organização civil que visava difundir os valores e ideias da Revolução Bolivariana. Dirigiu a Comissão Nacional de Telecomunicações (Conatel), órgão venezuelano regulador do sistema de telecomunicações.

Em maio de 2001, foi apontado como chefe de gabinete da presidência e em 12 de janeiro de 2002 para o cargo de vice-presidente de Hugo Chávez, substituindo Adina Bastidas. Em 13 de abril de 2002, após o fracasso do golpe de Estado, ele assumiu o cargo de presidente interino, substituindo Pedro Carmona.

Na presidência, Cabello demonstrou sua fidelidade a Chávez, enviando um grupo de elite da Armada venezuelana para resgatá-lo. Em 28 de Abril de 2002, Cabello foi substituído do cargo de vice-presidente por José Vicente Rangel. Em maio de 2002, foi apontado como Ministro do Interior e em janeiro de 2003 Ministro da Infraestrutura.

Em 2011, Maduro tornou-se vice-presidente do PSUV, fato este que demonstra sua liderança no interior do chavismo. No início de 2013, Cabello foi reeleito presidente da Assembleia Nacional pela maioria dos deputados. No discurso de posse, ele declarou: “juro, como patriota desse belo povo da Venezuela, seguir por completo os mandatos e com lealdade suprema defender a pátria e esta bela revolução que leva Hugo Chávez”. Com essa fala, Cabello demonstrou sua fidelidade a Chávez e a revolução bolivariana, o que deve fazê-lo a apoiar a continuidade do chavismo por meio da liderança de Nicolas Maduro.

Notas:

[i] Graduando em Relações Internacionais no Centro Universitário La Salle (UNILASALLE)/RJ. Pesquisador do LEBATP (Laboratório de Estudos Brasil e América no Tempo Presente) da mesma Instituição.